

MOSCA-DOS-CHIFRES EM BOVINOS

Felipe Augusto Silva Almeida

Graduando em Medicina Veterinária,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Gabriel Souza Silva

Graduando em Medicina Veterinária,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Ane Pamela Capucci Torres

Médica Veterinária – FCAA/FEA; Mestre em Ciência Animal – UNESP;
Doutoranda em Medicina Veterinária Preventiva – UNESP;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O ectoparasitismo em bovinos influencia direta e indiretamente na produção de carne e leite em todo o território brasileiro. Com o início do período chuvoso, aumentam a presença das mosca-dos-chifres sobre os bovinos. Os machos são os mais afetados pela infestação por possuírem um número maior de glândulas sebáceas e maior concentração de testosterona. Este artigo de revisão de literatura tem por objetivo caracterizar o ectoparasitismo por mosca-dos-chifres e os prejuízos causados por eles na bovinocultura de corte. Conclui-se que existem diversas áreas de pesquisas a serem estudadas, voltadas para solucionar questões econômicas e biológicas ocasionadas dos diversos graus de infestação das mosca-dos-chifres nos bovinos.

PALAVRAS-CHAVE: ectoparasita; bovino; Nelore; mosca-dos-chifres.

INTRODUÇÃO

O ectoparasitismo é um dos problemas mais importantes na redução da eficiência produtividade em bovinos. Com o início do período chuvoso, a proliferação e a infestação por mosca-dos-chifres em bovinos tendem a aumentar, principalmente nos machos por possuírem maior quantidade de glândulas sebáceas e maior concentração de testosterona. É possível notar que um animal esta infectado pela sua alimentação, não se alimenta em quantidade suficiente, pois passa muito tempo tentando se livrar dos ectoparasitas (BRITO, 2014).

A mosca-dos-chifres se expandiu pelo Brasil em torno de 1984, por oferecer condições propicias para a sua expansão tais como: clima tropical com verões chuvosos, e pelo fato dos bovinos terem grandes áreas para sua locomoção

facilitando a infestação da mosca-dos-chifres por todas as regiões (ARAÚJO, 1991).

Acredita-se, portanto, que o maior problema na tentativa da erradicação dos ectoparasitas é o uso de produtos químicos. Ectoparasiticidas químicos utilizados de forma indiscriminada e inadequada de são práticas frequentes, implicando no desenvolvimento de resistência ao composto utilizado (BARROS, 2002).

Este artigo de revisão de literatura tem por objetivo caracterizar o ectoparasitismo por mosca-dos-chifres e os prejuízos causados por eles na bovinocultura de corte.

2 METODOLOGIA

Foi realizada busca na base de dados *Scielo* e *Lilacs*, com os termos “ectoparasitas” e “prejuízos causados”, restringindo-se a estudos em bovinocultura de corte.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

As moscas-dos-chifres passam todo seu ciclo de vida sobre o animal. São mais frequentes em temperaturas mais baixas, quando há sua proliferação e consequentemente aumento dos ectoparasitas sobre os bovinos (BRITO, 2014).

Quando o sol esta muito quente as moscas ficam na parte inferior dos bovinos, para se protegerem da radiação solar, e quando o clima está mais fresco, ela fica na região dorsal do animal, onde dificulta sua expulsão pelo animal (BIANCHIN et al., 2006).

A proliferação das moscas aumenta quando inicia o período chuvoso, pois é quando acontece seu ciclo de reprodução, consequentemente aumenta a infestação nos bovinos e a perda na produtividade do animal. Portanto, um bom manejo contra a mosca-dos-chifres, é fazer pulverizações no começo do período chuvoso (BRITO, 2014).

Se não houver o controle contra a mosca-dos-chifres o animal e o produtor têm várias perdas, pois o animal fica estressado, inquieto, reduz a produção de leite

e ganho de peso, e consequentemente perdas econômicas (MARTINS, 2006; BIANCHIN et al., 2006).

A mosca-dos-chifres foi diagnosticada como uma praga de bovinos no território francês nos meados de 1830. Já nos EUA, este ectoparasita foi reconhecida a primeira vista no estado de Filadélfia no século XIX, entre os anos de 1884 e 1886 oriundas dos bovinos vindos do Sul e da Europa, em seguida no Canadá em 1900. A presença de mosca-dos-chifres foi constatada no América latina no início do século XX, mais precisamente na Venezuela e Colômbia na segunda metade da década de 1930 (CAMPBELL; THOMAS, 1992).

Esta praga de bovinos foi constatada no Brasil primeiramente nos estados brasileiros de Roraima entre 1976 e 1977, vindas da Guiana e não da Venezuela como se acreditava inicialmente (VALÉRIO; GUIMARÃES, 1983). A disseminação teve um processo repentino e precoce no território de Roraima devido às condições favoráveis existentes ali, como por exemplo, além dos verões chuvosos, a maneira que os bovinos eram criados de forma extensiva, facilitando a disseminação da mosca pelas longas e vastas regiões de vegetação de cerrado. A expansão da mosca-dos-chifres pelo restante do Brasil foi em 1984 quando atingiu regiões tradicionais na pecuária de corte, onde os animais eram comercializados principalmente para as regiões Sul e Centro-Oeste (ARAÚJO, 1991).

Existem três espécies de mosca-dos-chifres mais frequentes na infestação de bovinos: *Haematobia irritans*, *Stomoxys calcitrans* e *Musca domestica* Linnaeus (1758). São atraídas pelas fezes do animal, disponibilidade de alimento e abrigo oferecido as moscas adultas que passam todo seu ciclo sobre o corpo do animal (MARCHIORI et al., 2001). Ambas parasitam a região das costelas/flanco, porém cada uma tem a região de preferência; a *H. irritans* costela, região do ventre, e paleta; *S. calcitrans* membros anteriores e posteriores; *M. domestica* é mais encontrada na cabeça do animal, costela e no ventre (ZIMMER et al., 2010).

A *H. irritans* é uma espécie de ectoparasita específico de bovinos, permanece todo o estágio adulto sobre o animal, se mantém dia e noite parasitando o animal se alimenta de 20-30 vezes por dia, afasta-se do hospedeiro apenas para buscar o bolo fecal recente para realizar a oviposição, é a espécie mais encontrada nos rebanhos bovinos tanto leiteiro como de corte (GARCÍA et al., 2001).

S. calcitrans é uma espécie oportunista, pois se alimenta de vários hospedeiros com isso tem menor frequência no bovino do que a *H. irritans*. Ela se alimenta uma vez ao dia e só permanece no animal o tempo necessário para o repasto sanguíneo que leva em torno de dois a cinco minutos (MOON, 2002).

M. domestica é uma espécie díptero lambedor e apresenta ampla diversidade de fontes de alimentos (MOON, 2002). Essa espécie não atrapalha diretamente o desempenho do animal, mas por ter contato com diversas fontes de alimento, como o lixo ou algum material contaminado, corre o risco disseminar várias doenças para o animal onde realiza o repasto (KEIDING, 1986).

Para o controle eficaz da mosca-dos-chifres é necessário utilizar ectoparasiticidas para combater a infestação, no início do período chuvoso, pois é quando tem a proliferação do ectoparasita (BRITO, 2014). Porém, o uso de produtos químicos para combater a infestação desse ectoparasita, pode deixar resíduos no produto final (carne ou leite), para evitar esse risco podem ser utilizados óleos de plantas ou misturas que não contenham produtos químicos que causem danos ao animal, homem e para o ambiente (CASTREJÓN et al., 2003; BARROS, 2002).

Neste contexto, com os avanços de pesquisa conduzidas com óleo de plantas sugerem que sejam agregados como métodos de controle não-químicos, resultando o produto final (carne e ou leite) livre de substâncias químicas que possam prejudicar o homem, o animal e o ambiente (CASTREJÓN et al., 2003).

A citronela destaca-se entre as plantas indicadas para repelir insetos, uma planta da família *Poaceae*, originária da Ilha de Java na Indonésia e cultivada em regiões tropicais e subtropicais. Pesquisas realizadas com o óleo dessa planta demonstram a ação eficaz como repelente e inseticida contra mosca-dos-chifres, inibindo a eclosão dos ovos (MARTINS, 2006).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proliferação da mosca-dos-chifres nos rebanhos de bovinos brasileiros é preocupante e motivo de pesquisas, tendo como base a importância da manutenção sanitária dos rebanhos para desinfestação das *H. irritans*, positivando o ganho de peso, produção de leite e carne, e a qualidade do couro dos animais.

Através dos trabalhos revisados, conclui-se que existem varias áreas de pesquisas a serem estudadas, voltadas para solucionar questões econômicas e biológicas ocasionadas dos diversos graus de infestação das mosca-dos-chifres nos bovinos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. M. D. 1991. Relatório interno da seção de doenças parasitárias e carenciais. Brasília, DF: SEPAC/SNAD/MARA, 1991. 48 p.
- BARROS, A. T. M. Desenvolvimento de *Haematobia irritans* em massas fecais de bovinos mantidas em laboratório. *Pesq. Agropec. Bras.*, v. 37, n. 2, p. 217- 221, 2002.
- BIANCHIN, IVO; KOLLER, WILSON W.; DETMANN, EDENIO. Sazonalidade de *Haematobia irritans* no Brasil Central. *Pesq. Vet. Bras.*, Rio de Janeiro , v. 26, n. 2, p. 79-86, June 2006.
- BRITO, L. G.; BARBIERI, F. S.; ROCHA, R. B. Fatores de risco associados à resistência a pesticidas em populações da mosca-dos-chifres. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2014. 6p. Circular Técnica, 139.
- CAMPBELL, J. B.; THOMAS, G. D. The History, Biology, Economics and Control of the Horn Fly, *Haematobia irritans*. *Agri-Practice*, v. 13, n. 4, p. 31-36, 1992.
- CASTREJÓN, F. M. et al. Repellence of *Boophilus microplus* larvae in *Stylosanthes humilis* and *Stylosanthes hamata* plants. *Parasitologia Latinoamericana*, v.58, n.2-3, p.118-21, 2003.
- GARCÍA, C.A. et al. Dinâmica populacional de *Haematobia irritans* em um hato de bovinos de Soto La Marina. Taumalipas, México. *Veterinaria México*, v.2 p.149-152, 2001.
- KEIDING, J. The House fly: biology and control. Geneva: WHO, 1986. (Vector Control Series 63).
- MARCHIORI, C. H.; OLIVEIRA, A. T.; LINHARES, A. X. Artrópodes associados a massas fecais bovinas no Sul do Estado de Goiás. *Neotrop. Entomol.*, Londrina , v. 30, n. 1, p. 19-24, Mar. 2001.

MARTINS, R. M. Estudo *in vitro* da ação acaricida do óleo essencial da gramínea Citronela de Java (*Cymbopogon winterianus* Jowitt) no carrapato *Boophilus microplus*. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v.8, n.2, p.71-8, 2006.

MOON, R. D. Muscid flies (Muscidae). In: MULLEN, G.; DURDEN, L. Medical and veterinary entomology. Burlington: Academic, 2002. Cap. 14, p.279-300.

VALÉRIO, J. R.; GUIMARÃES, J. G. Sobre a ocorrência de uma nova praga, *Haematobia irritans* (L.) (Diptera: Muscidae), no Brasil. Rev. Bras. Zool., v. 4, p. 417-418, 1983.

ZIMMER, C. R.; ARAUJO, D. F.; RIBEIRO, P. B. Flutuação populacional de muscídeos (Diptera, Muscidae) simbovinos e sua distribuição sobre o corpo do gado de leite, em Capão do Leão, RS, Brasil. Cienc. Rural, Santa Maria , v. 40, n. 3, p. 604-610, Mar. 2010.